



## ATIVIDADE LÚDICA, LUDICIDADE E O ENSINO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS: um relato de experiência

Vera Lúcia Silva RIBEIRO. PARFOR/CCCO/UFMA. [vera.ribeiro@discente.ufma.br](mailto:vera.ribeiro@discente.ufma.br)

Otávio Santos COSTA. CCCO/UFMA. [otavio.costa@ufma.br](mailto:otavio.costa@ufma.br)

### INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência está situado no campo das práticas pedagógicas com crianças bem pequenas no contexto da Educação infantil e tem como objetivo apresentar algumas relações estabelecidas a partir dos conceitos de atividades lúdicas e ludicidade (Bacelar, 2009; Luckesi, 2014) durante desenvolvimento de projeto pedagógico em um Centro Municipal de Educação Infantil em município no interior do Estado do Maranhão.

A Secretaria Municipal de Educação, Ciências Tecnologia e Inovação, através do Departamento de Ensino e Coordenação da Educação Infantil, enviou para as escolas um projeto pedagógico que teve como tema: A Terra dos meninos pelados com base na obra de Graciliano Ramos.

O objetivo do projeto era que todos os professores trabalhassem sua rotina em sala de aula, abordando assuntos e conteúdos tais como: as diferenças físicas, tamanho, cor dos olhos, tamanho do cabelo, penteado, por exemplo, em atividades de contação e 'recontação' de história, explorando através das narrativas temas como empatia e respeito ao outro. Como recurso, cada professor recebeu inicialmente apenas o projeto com a história impressa e apenas cópia da capa do livro como recurso visual. Nitidamente há uma forma de organização e coordenação do trabalho escola de maneira verticalizada e hierárquica na imposição dos projetos.

No primeiro dia de aplicação do projeto iniciei a aula em roda de conversa com minhas crianças em círculo sentada no chão, comecei a explorar a capa do livro, falei da biografia do autor explorando o nome dele, a cidade onde ele nasceu, e informações sobre o personagem, mostrando para as crianças que ali havia uma criança que se chamava Raimundo Pelado porque não tinha cabelo, era careca, que tinha um olho azul e o outro preto e que não tinha amigo pois todos achavam ele estranho, zombavam dele dizia que ele era feio, que ninguém gostava dele, por esse motivo começou a chorar e ficou muito triste.

Essa contação de história somente com a capa do livro não funcionou. Essa abordagem que o projeto impunha de trabalhar os dados de autoria não parecia adequado para crianças de 2 a 3 anos de idade. Em minha percepção, durante a aula as crianças não estavam prestando atenção, elas conversavam, brincavam de outras coisas, passei então a problematizar a situação.

Inicialmente em relação ao material usado, era apenas a capa do livro, sem livro propriamente dito. Além da abordagem de falar sobre o autor, a estratégia de contação oral sem material adequado também não estava atraindo a atenção das crianças, não me parecia um formato próprio para a faixa etária de crianças bem pequenas, nesse caso de 2 a 3 anos.



Diante dessa breve problematização, passei a questionar: quais estratégias pedagógicas eu poderia usar para atingir os objetivos do projeto. Como superar a falta de recursos para contação de história e envolver em as crianças dessa faixa etária?

Então surgiu a ideia de confeccionar uma maquete da história para trabalhar esse projeto, e que o mesmo seria feito de forma lúdica dinâmica e com participação de todas.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente relato de experiência se constituiu a partir de reflexões sobre aplicação de projeto de ensino, portanto não seguiu os passos formais de uma pesquisa científica. Não obstante, podemos afirmar que houveram procedimentos de coleta de dados a partir da perspectiva da observação participante. A observação participante se caracteriza pelo

contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto (Neto, 2001, p.60).

Diante disso, a observação participante se caracteriza no presente contexto por ser a observadora a própria professora da turma e ao modificar o modo de condução do projeto, posso considerar que as reflexões aqui relatadas são produtos dessa relação com o meio.

A atividade foi realizada em Centro Municipal de Educação Infantil, com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos, nas turmas de maternal 1 e 2. As análises foram empregadas a partir de referencial teórico sobre fazeres na educação infantil com a faixa etária das turmas participantes (Souza; Malanchen, 2018) e sobre atividades lúdicas e Ludicidade (Bacelar, 2009; Luckesi, 2014).

As crianças de 2 a 3 anos de idade estão em fase de transição importante em seu processo de desenvolvimento, segundo Souza e Malanchen (2018) essa fase se caracteriza por

As turmas com crianças de 2 a 3 anos de idade representam uma ruptura significativa no processo de desenvolvimento infantil, pois segundo a Teoria Histórico-Cultural, é quando as crianças estão na fase final da primeira infância, iniciando um período de transição para a segunda infância, ou idade pré-escolar. Assim, um trabalho pedagógico adequado pode garantir uma educação de qualidade, que se converterá em frutos positivos na sequência dos anos de escolarização (Souza; Malanchen, 2018 p. 95).

Essa ruptura não se dá de maneira pontual, mas em um processo, portanto, deve-se mesclar atividades de cunho sensorial, com formas de explorações de linguagem, expressão, identidades e aprendizagem de conceitos pelas crianças (Souza; Malanchen, 2018).

Sobre os conceitos de atividade lúdica esses se diferem pois, enquanto a atividade lúdica é externa ao indivíduo, a ludicidade é algo que ocorre internamente e está mais relacionada aos níveis de envolvimento e sensações geradas no indivíduo (Bacelar, 2009; Luckesi, 2014). Como exemplo, Bacelar (2009) aponta que “a



atividade lúdica é a brincadeira de roda. A ludicidade tem a ver com os estados de inteireza, de plenitude, de prazer com os quais o indivíduo faz contato enquanto brinca de roda” (Bacelar, 2009, p. 30). A questão é como observar nas crianças indicativos da ludicidade, já que estas não se expressam como adultos.

Procedemos então com a descrição do desenvolvimento das atividades e a apresentação dos indicativos de ludicidade observadas durante todo o processo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levei vários objetos e materiais recicláveis para a sala de aula, tais como rolinho de papel higiênico, isopor, tinta guache, pincéis, palha de vassoura, caixinha de remédio, de pizza, cartela de ovo e materiais orgânicos, como borra de café e casca de ovo, copinho de Danone, entre outros para a confecção dos personagens e cenários da história. Com todas as crianças sentadas no chão, comecei todo processo da produção da nossa historinha, narrando e dialogando durante todo a atividade

Optei por dividir os grupos de produção: pinturas e colagens, e ia dando o comando de qual seria a parte de cada grupo. Enfatizei para as crianças que o mundo imaginário do personagem Raimundo pelado tudo falava, os objetos, as plantas e os animais. Depois de todo material pronto partimos para a montagem da maquete para a contação da história. Essa aula foi divertida dinâmica, o que pude constatar pelo envolvimento e participação das crianças que, até aquele momento, pareciam ter compreendido a mensagem da história.

O primeiro episódio que escolhemos para análise ocorreu com a produção do boneco Raimundo Pelado. As crianças levaram para casa o molde do boneco e o mesmo seria confeccionado pelas crianças junto com a família e teriam que entregar um dia antes da culminância do projeto.

Uma mãe relatou que durante a produção do boneco, tentou colocar o cabelo no boneco e a criança chorava dizendo que não era pra colocar cabelo e repetia várias vezes para a mãe que o boneco tinha que ser pelado. A aluna não deixou colocar o cabelo no boneco. Quando a mãe foi entregar o boneco, relatou que achou estranha a atitude da criança e pediu desculpa pelo boneco ter ficado “feio”. Diante disso, pude explicar para a mãe que se tratava de um personagem calvo, o Raimundo Pelado.

No dia seguinte, ocorreu a recontação da história com a maquete pronta, se tratava da exposição do projeto para crianças de outras turmas. No pátio da escola, participaram as turmas do maternal 1 e 2. As crianças todas atentas e curiosas quando viram a maquete se aproximavam, perguntavam, pegavam, elas exploraram bastante a maquete com ar de maravilhadas.

Durante essa atividade, pude observar um fato que chamou minha atenção, algumas crianças apontavam para si, sorrindo e batiam no peito dizendo “**titia, foi eu!**”, demonstrando envolvimento e pertencimento ao processo de produção da maquete e personagens.



De acordo com os conceitos apresentados, procuramos fazer do processo de aplicação do projeto uma **atividade lúdica**. Ambos os episódios nos indicam algum nível de envolvimento das crianças com as atividades lúdicas, desde a confecção dos personagens, cenário e maquete, os momentos de contação e a recontação para as outras crianças. Compreendemos que esses envolvimentos relatados nos dois episódios são indicativos do alcance da **ludicidade** no processo relatado.

## CONSIDERAÇÕES

Todo esse processo de aprendizagem aconteceu na vida das crianças porque antes foi trabalhado de forma dinâmica, lúdica e participativa, acredito que quando a criança gosta do brinquedo ou da forma do brincar que a professora usa na sala de aula, percebemos que realmente seu envolvimento.

Elas demonstram que a mensagem que foi passada possibilitando perceber a intencionalidade e a riqueza do momento vivido pela criança. Nesse processo a observação atenta e o contato com a família também se demonstraram essenciais para a percepção dos resultados.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas. Ludicidade. Crianças bem pequenas.

## REFERÊNCIAS

- Bacelar, Vera Lúcia da E., **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador, EDUFBA 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- Neto, Otávio Cruz, A observação participante. *In* MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Luckesi, Cipriano. **Ludicidade e formação do educador**. Revista Entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.
- Souza, S.K.T.; Malanchen, J., **O ensino para crianças de 2 e 3 anos de idade na perspectiva Histórico-crítica**. Educ. Anál., Londrina, v.3, n.1, p.93-112, jan./jun. 2018.